

Pastore com Volcker, cobrando promessas.

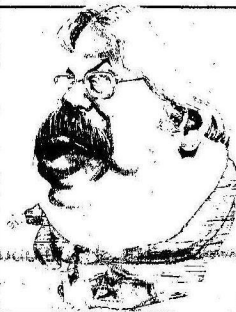
Depois de defender a necessidade de novas regras na renegociação das dívidas externas dos países do Terceiro Mundo, ontem, em entrevista à **BBC** de Londres, o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, viaja amanhã à noite para os Estados Unidos, onde se encontrará com os presidentes da Reserva Federal dos EUA e

de Nova York, Paul Volcker e Anthony Solomon, respectivamente. Além disso, na próxima semana, Pastore vai debater o problema da dívida externa com autoridades econômicas da América Latina.

Pastore irá em companhia do diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano. Nas próximas segunda e terça-feiras, participará, a convite do Center for International Banking Studies, da Universidade de Virginia, de debate sobre a perspectiva econômica da América Latina.

A entrevista de Pastore à **BBC** fará parte de um programa que a emissora pretende colocar no ar, nos dias 25 deste mês e 6 de junho, sobre os custos internos que os países devedores sofrem ao ajustar suas economias ao programa do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Os repórteres ingleses, Max Eastern e Michael Robinson, pretendem centralizar o programa na comparação da realidade atual do Brasil e da Bolívia. Além de ouvir Pastore, no Brasil, Eastern e Robinson procurarão conversar com o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, e com eco-



nomistas e políticos. Depois, seguirão para os Estados Unidos, onde pretendem obter a avaliação dos credores sobre os sacrifícios impostos aos devedores.

Nos contatos da próxima semana em Washington e Nova York, o presidente do Banco Central procurará a confirmação do apoio decisivo das auto-

ridades monetárias norte-americanas para que os devedores venham a ter condições mais favoráveis de renegociação da dívida, conforme Volcker e Salomon defenderam publicamente na semana passada. O próprio governo norte-americano já demonstra, segundo a interpretação de fontes do Banco Central, a conclusão de que os altos juros externos tendem a anular a capacidade de pagar dos países latino-americanos.

Dívida estadual

O Banco Central divulga amanhã a resolução que regulamenta a decisão do Conselho Monetário Nacional (CMN), em sua reunião da última segunda-feira, de permitir que o setor público role todo o principal e juros de dívidas em moeda estrangeira, contratadas junto a bancos nacionais e vencidas até o final de 1983, e 100% do principal dos compromissos com vencimento posterior a 1º de janeiro deste ano. Fonte do Banco Central reconheceu que a mudança na Resolução 831 — que limita os empréstimos bancários ao setor público — ainda não desafia os Estados, sobretudo os grandes, governados pela oposição.